

## **Amamentação: orientação e assistência da enfermagem durante este período**

### **Breastfeeding: guidance and nursing assistance during this period**

DOI:10.34119/bjhrv5n4-157

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

#### **Elen Carolina Carvalho França**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, S/N, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: elencarolina123@gmail.com

#### **Kátia Maria Rodrigues**

Especialista em UTI

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, S/N, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: katymgyn@hotmail.com

#### **Marcela Cordeiro Silva**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, S/N, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: ma\_marcela97@hotmail.com

#### **Kelrielly Silva dos Santos**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, S/N, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: kelriellys@gmail.com

#### **Danila Cárita da Silva**

Especialista em Auditoria em Sistema de Saúde

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, S/N, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: danilasilva@unicerrado.edu.br

#### **Keila Cristina Félix**

Doutorado em Gerontologia

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, S/N, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: keilafelis@unicerrado.edu.br

**Michele Santos Sousa**

Especialista em enfermagem do trabalho

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, S/N, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: michelesantos.s.m@gmail.com

**Beatriz Cristina de Melo Silva**

Graduada em Farmácia

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Rodovia, GO-320, S/N, Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, CEP: 75600-000

E-mail: beatrizcristina.farma@gmail.com

**RESUMO**

**Objetivo:** O presente trabalho tem como analisar e descrever o papel do enfermeiro quanto à assistência na amamentação, orientando as mães antes mesmo de ganharem o RN, com as dúvidas no começo da gravidez até o período de pós-parto, muitos hospitais incentivam a enfermagem como consultoria para dúvidas de amamentação. O leite materno contribui positivamente para o crescimento e desenvolvimento da criança e apresenta vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi encontrado um número essencial para descrever o trabalho, separando os critérios de inclusão que foram mais utilizados por se relacionar com o artigo descrito, e os de exclusão descartamos por não relacionar diretamente no tema do artigo. **Conclusão:** A assistência do enfermeiro é essencial para influenciar a mãe sobre o aleitamento materno exclusivo para seu RN, com o apoio do companheiro, da família, enfim, de toda a sociedade é fundamental para que a amamentação ocorra sem complicações.

**Palavras-chave:** assistência, amamentação, aleitamento materno.

**ABSTRACT**

**Objective:** The present work aims to analyze and describe the role of nurses regarding breastfeeding assistance, guiding mothers even before they have the NB, with doubts in the beginning of pregnancy until the postpartum period, many hospitals encourage nursing as a consultation for breastfeeding questions. Breast milk contributes positively to the growth and development of the child and has immunological, psychological and nutritional advantages. **Methodology:** This is a literature review, where an essential number was found to describe the work, separating the inclusion criteria that were most used because they relate to the article described, and the exclusion criteria we discarded because they do not relate directly to the theme. of the article. **Conclusion:** The nurse's assistance is essential to influence the mother on exclusive breastfeeding for her NB, with the support of the partner, the family, in short, the whole society is essential for breastfeeding to occur without complications.

**Keywords:** assistance, breast-feeding, breastfeeding.

**1 INTRODUÇÃO**

A prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social, sendo reconhecida sob influência dos profissionais de saúde envolvidos neste processo, destacando-se os enfermeiros.

O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e tratamentos adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, podendo atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva tendo como estratégia a promoção da saúde, reconhecendo que, entre outros princípios, educação e alimentação são fundamentais; propiciando o fortalecimento das ações comunitárias e o desenvolvimento de habilidades pessoais (BATISTA et al., 2013).

Quando apoiada e incentivada à prática de aleitamento materno vem a ser considerada a melhor forma de nutrição exclusiva para o RN até o sexto mês de vida e complementar até o segundo ano de vida. O aleitamento materno é objeto de pesquisas em todo o mundo, considerando os vários aspectos do leite materno e da amamentação, mas apesar de todo o avanço científico e da divulgação da superioridade do leite humano e das vantagens da amamentação, as taxas de aleitamento materno no Brasil estão além do recomendado (BADAGNAN et al., 2012).

O estudo tem como objetivo identificar as dificuldades, dúvidas e aconselhar as pacientes sobre o aleitamento materno, esse aconselhamento pode ser usado de maneiras virtuais para melhor acesso a paciente, desde que as dúvidas sejam todas esclarecidas, mas, explicando que o paciente deve ser acompanhado de maneira física, e com todos os equipamentos necessários para acompanhamento do paciente.

Nesse contexto, este estudo justifica-se por elucidar o papel do enfermeiro frente à amamentação e assistência do enfermeiro com a gestante durante seu pré-natal e durante, pois o enfermeiro que tirar as dúvidas da paciente, dando prioridade para melhoria da qualidade de vida e da saúde dela e do RN.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, que ocorreu no ano de 2020. Foi realizada buscas através de pesquisas bibliográficas, de modo descritivo e explicativo a partir de buscas de artigos nas bases de dados eletrônicas como SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) e PUBMED, os descritores utilizados foram: consultoria em amamentação, enfermagem na assistência do AM.

QUADRO 1: DISTRIBUIÇÃO QUANTITATIVA DOS ARTIGOS ENCONTRADOS

ENCONTRADOS		SELECIONADOS POR CRITÉRIOS	USADOS NO ARTIGO
SCIELO	23	12	08
LILACS	04	04	02
MEDLINE	01	01	01
PUBLIMED	01	01	01

(Fonte: autoral)

Foram encontrados um número essencial de 29 artigos, sendo este 19 foram excluídos por não abordar especificamente o tema em estudo.

Selecionamos os principais artigos de coerência para ter acesso sobre o devido tema, com avaliação de conhecimento sobre a assistência, o AM e sobre a importância do enfermeiro na vida da mãe no pré-parto, pós-parto e nascimento do RN. Os dados fornecidos foram achados por artigos antigos, por não haver novos artigos sobre o tema, com referências bastantes úteis para o desenvolvimento, os artigos descartados não havia informações para tal desenvolvimento e relevância para o artigo, descartando por ter pouco conteúdo para o trabalho.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

O amamentar é uma função por excelência da mulher, e uma experiência única da mulher, de acordo com as expectativas culturais, constitui-se momento de realização plena da feminilidade, de satisfação pessoal, mesmo sob a influência do meio social, constituindo a mulher para maternidade (CABRAL et al., 2013).

O leite materno contribui positivamente para o crescimento e desenvolvimento da criança e apresenta vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais. Adicionalmente, leva a considerável redução na mortalidade infantil por todas as causas e também é importante para a saúde da mulher (SANTANA, BRITO, SANTOS et al., 2013; ROCHA et al., 2013; GIULIANI et al., 2012; MOURA et al., 2017).

Os benefícios da amamentação ajudam a manter os RNs saudáveis em seus primeiros dias e também na idade adulta.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o aleitamento materno costuma ser classificado da seguinte forma:

- Aleitamento materno exclusivo – quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.
- Aleitamento materno predominante – quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.
- Aleitamento materno – quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos.
- Aleitamento materno complementado – quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo.
- Aleitamento materno misto ou parcial – quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite (WHO, 2007, online).

A mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, o aleitamento materno constitui de uma intervenção sensível, econômica e eficaz para redução da mortalidade infantil, além de permitir um impacto positivo na promoção da saúde integral entre mãe-filho. As inúmeras vantagens do aleitamento materno são indiscutíveis, apesar disso, as taxas de aleitamento materno no Brasil encontram-se abaixo do recomendado, e o enfermeiro tem um papel essencial para a reversão deste quadro (JOVENTINO et al., 2011).

As ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer no conjunto das ações dos profissionais, durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como nas imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puerpério. É essencial que a equipe de saúde tenha o papel de acolhimento de mães e seus RNs, disponível para escuta e para o esclarecimento de dúvidas e aflições, incentive a troca de experiências e faça sempre que necessário uma avaliação singular de cada caso (ALMEIDA et al., 2015).

A mãe produz anticorpos criados especificamente para proteger o lactente contra os patógenos adquiridos no seu entorno. Novos anticorpos são produzidos cada vez que a mãe entra em contato com microrganismos prejudiciais ou quando amamenta, pois, há troca de microbiota da saliva do RN para a mãe no ato da amamentação. Isto indica ao sistema imunológico que produza anticorpos que serão passados ao filho em próximas mamadas.

Se o RN toma leite artificial, terá somente seus próprios anticorpos (que são presentes em níveis baixos) e um sistema imunológico imaturo, se tornando extremamente vulnerável a infecções.

Giugliani (1994, p. 3) contribui argumentado: Além da proteção contra as doenças, o leite materno propicia uma nutrição de alta qualidade para a criança, promovendo o seu crescimento e desenvolvimento. É importante lembrar que as crianças amamentadas podem apresentar um crescimento diferente do das crianças alimentadas artificialmente.

A amamentação estimula a criança ao exercício contínuo da sucção para o desenvolvimento da musculatura facial propiciando uma melhor respiração e fonação.

Segundo Antunes (2008, online):

A amamentação proporciona à criança uma respiração correta. Além disso, associada ao mecanismo de sucção, desenvolve os órgãos fonoarticulatórios e a articulação dos sons das palavras, reduzindo a presença de maus hábitos orais e também de patologias fonoaudiológicas.

O Brasil passou por importantes transformações sociais no cenário do aleitamento materno, com o desenvolvimento de uma política estatal, estabelecida pelo Ministério da Saúde, focada na temática específica para o setor saúde, mas não obteve o incentivo à amamentação e a sua comprovada importância. Supõe-se que uma das justificativas para essa realidade seja o fato de que os profissionais de saúde ter atitudes e discursos favoráveis ao ato de amamentar, mas muitas vezes não estão próximos, vivenciando os momentos de (in) sucesso da mulher no processo de lactação (BATISTA *et al.*, 2013).

O enfermeiro deve estar qualificado para iniciar a sensibilização dos pais para a prática do aleitamento materno desde o pré-natal. Dessa forma, acredita-se que tanto a gestante quanto o seu parceiro terão oportunidades para exercer a tomada de decisão sobre o tipo de método que adotarão para alimentar seu RN, pois se sabe que a escolha por amamentar fundamenta-se na troca de conhecimentos (JOVENTINO *et al.*, 2011).

O autor acima cita que é necessário que haja a orientação aos pais pelo profissional da saúde em relação à importância e os benefícios do aleitamento materno, assim poderá sanar dúvidas nesse processo tão importante para a mãe quanto para seu RN.

O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de facilitar a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população. Tendo como estratégia a promoção da saúde, reconhecendo que, entre outros princípios, educação e alimentação são fundamentais; e que deve proporcionar, sobretudo, o fortalecimento das ações comunitárias e o desenvolvimento de habilidades pessoais (BATISTA *et al.*, 2013).

O profissional deve ter uma atenção sobre as dificuldades e obstáculos que a mãe terá durante o processo de amamentação, levando em consideração o cuidado com a mama.

Se a mulher for preparada durante o pré-natal, receber informações e orientações pertinentes à gestação, parto e puerpério, enfrentará estes períodos com maior segurança, harmonia e prazer, pois a falta de informação pode gerar preocupações desnecessárias e expectativas frustradas. Deste modo, é possível afirmar que a transição ao papel materno inicia

durante a gestação, transitando pelo processo de parto e nascimento e chegando ao puerpério. Porém, nem sempre a puérpera está apta a enfrentar e adaptar-se de forma equilibrada para assumir os novos papéis, incluindo o de lactante.

O sucesso do aleitamento materno está relacionado ao adequado conhecimento quanto à posição da mãe e do RN e à pega da região mamilo areolar.

É importante respeitar a escolha da mulher, pois ela deverá se sentir confortável e relaxada. Desse modo, a amamentação pode acontecer nas posições sentada, deitada ou em pé. O posicionamento da criança deve ser orientado no sentido de garantir o alinhamento do corpo de forma a manter a barriga da criança junto ao corpo da mãe e, assim, facilitar a coordenação da respiração, sucção e deglutição.

A pega correta acontece quando o posicionamento é adequado e permite que a criança abra a boca de forma a conseguir abocanhar quase toda, ou toda, a região mamilo areolar. Desse modo, é possível garantir a retirada adequada de leite do peito, capaz de proporcionar conforto para a mulher e adequado crescimento e desenvolvimento da criança (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

As orientações sobre aleitamento materno durante a gestação e na lactação são de extrema importância para o incentivo e monitoramento da prática de aleitamento materno pelas mães (ROCHA et al., 2013; VENANCIO, SALDIVA, MONTEIRO, 2013).

A assistência da amamentação se estabelece quando ocorre um aconselhamento por parte do profissional, a mãe sendo orientada quanto as atitudes contrárias a amamentação, é estar conscientizando os familiares sobre as necessidades de apoiar a mulher no aleitamento. Deve-se dar atenção especial as gestantes com histórias de insucesso na amamentação, lembrando que os seus conselhos têm uma influência decisiva na postura da mãe (BOCCOLINI et al., 2017).

Nesta assistência dada à família, ressaltamos a importância de todos estarem disponíveis a ajudar a paciente, pois com a chegada do RN é importante essa assistência de todos que reside na residência, estabelecendo conforto e descanso a nova mamãe.

A orientação da amamentação funciona seguindo mediante a anamnese e exame físico, onde o enfermeiro coleta todos os dados da paciente, busca informações familiares e econômicas, em seguida é realizado o diagnóstico de enfermagem, onde o enfermeiro analisa os dados coletados para determinar o diagnóstico e planejamento, o enfermeiro desenvolve um plano de cuidados e prescreve intervenções para a obtenção dos resultados esperados e pôr fim a implementação, o enfermeiro avalia o progresso da paciente na obtenção dos resultados (CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

De acordo com os diagnósticos encontrados a enfermeira formulará a meta, os objetivos e assim chegará a um plano de cuidados, esse plano de cuidados vai estar relacionado a cada problema encontrado e contém as orientações necessárias, para que não ocorram interferências na amamentação ou que estas sejam minimizadas. Uma ação simples e que acontece antes mesmo do nascimento do RN é a assistência à gestante em relação ao preparo da mama. É importante, pois evita problemas como mamilos doloridos e fissurados que surgem quase sempre acompanhados de dor (ALMEIDA *et al.*, 2015).

Alguns passos são importantes para a promoção da amamentação e cabe ao profissional da saúde possuir habilidades clínicas e sensibilidade para ajudar as gestantes e nutrizes:

- Sensibilizar e orientar a gestante para a prática do aleitamento materno;
- Orientar a gestante como preparar a mama e sobre a técnica de amamentação;
- Incentivar o parto natural, pois favorece o contato pela pele da mãe e filho;
- Propiciar o início precoce da sucção ainda na sala do parto;
- Estimular a livre demanda, pois faz parte da natureza do RN mamar com frequência;
- Propiciar um ambiente familiar incentivador para a amamentação com apoio do pai e familiares (GIUGLIANI, 1994, online).

Assim, a promoção do aleitamento materno deve ser vista como ação prioritária para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das crianças e de suas famílias. Promover o aleitamento materno pode ser um bom exemplo de política pública que envolve a família, comunidade, governos e sociedade civil, com baixo custo e excelente impacto sobre o desenvolvimento infantil.

A Iniciativa do Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi lançada nos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1991 para assegurar a prática do aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce hospitalar. Consiste na mobilização e capacitação das equipes de profissionais com foco na aquisição de habilidades necessárias para práticas clínicas e de gestão efetivas para a promoção e proteção do aleitamento materno, além do apoio a ele (WHO,1989).

A operacionalização foi fundamentada nos dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, da OMS/UNICEF, listados a seguir:

- Passo 1: ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados da saúde.
- Passo 2: capacitar toda a equipe de cuidados da saúde nas práticas necessárias para implementar essa política.
- Passo 3: informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno.

- Passo 4: dar assistência as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento.
- Passo 5: mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se separadas dos seus filhos.
- Passo 6: não oferecer aos recém-nascidos bebida ou alimento que não seja o leite materno, a não ser que haja indicação médica.
- Passo 7: praticar o alojamento conjunto - permitir que mães e RNs permaneçam juntos 24 horas por dia.
- Passo 8: incentivar o aleitamento materno de livre demanda.
- Passo 9: não oferecer bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas.
- Passo 10: promover grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos na alta da maternidade.

Os dez passos precisam ser seguidos para o sucesso do aleitamento materno e dependem tanto das mães como da equipe de saúde.

Os dez passos para a implantação da IHAC no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná foram medidos antes e depois do credenciamento. Foi verificado aumento importante no índice de aleitamento materno exclusivo a uma somatória de esforços de toda a equipe, com mudanças de comportamentos e atitudes de promoção e proteção do aleitamento materno e apoio a ele.

A amamentação bem-sucedida é relacionada com diversos fatores. Entre eles, o curto período de internação, principalmente das mulheres primíparas, sendo que o que dificulta a manutenção do aleitamento materno exclusivo. No domicílio as pressões, principalmente das avós para o desmame e a introdução de outros alimentos para a criança, são uma realidade. Portanto, é fundamental trabalhar os processos clínicos integrados em rede, desde o pré-natal, nas unidades de saúde de referência da maternidade. Ações em educação permanente com mães e profissionais de saúde devem ser apoiadas pelos gestores, numa política favorável ao aleitamento materno. Uma boa oportunidade é a disseminação desses conhecimentos para as unidades de atenção básicas vinculadas às maternidades.

#### 4 CONCLUSÃO

A amamentação é muito influenciada pela condição emocional da mulher, por isso, o apoio do companheiro, da família, dos profissionais de saúde, enfim, de toda a sociedade é fundamental para que a amamentação ocorra sem complicações.

A promoção da amamentação requer orientações, com avaliação criteriosa e constante da técnica correta de amamentar, reconhecimento das dificuldades e apoio sempre que solicitado, solucionando os problemas encontrados. Para tanto, o médico e o enfermeiro devem estar preparados cientificamente, fornecendo informações práticas para atender a cada nutriz e recém-nascida.

O estudo do artigo e esclarecer as dúvidas das gestantes, por meio de conversas e colaboração da família com o enfermeiro consultor, dando um conhecimento sobre o AM, e por estar sempre junto ao paciente, sua importância no acompanhamento com a gestante e fundamental para melhores orientações.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. S. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*: 103-109, 2008 Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/v13n1/14.pdf>>. Acesso em: out/2020.

ALMEIDA, Jordana Moreira de et al. Support of breastfeeding by health professionals: integrative review of the literature. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 3, n. 33, p. 355-362, 27 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4620964/>>. Acesso em: abril/2020.

BADAGNAN, Heloisa França et al. Conhecimento de estudantes de um curso de Enfermagem sobre aleitamento materno. *Acta Paulista de Enfermagem*, [s.l.], v. 25, n. 5, p. 708-712, 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000500010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500010)>. Acesso em: abril/2020.

BATISTA, Kadydja Russell de Araújo et al. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, mar. 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/307674652\\_Influencia\\_da\\_assistencia\\_de\\_enfermag\\_em\\_na\\_pratica\\_da\\_amamentacao\\_no\\_puerperio\\_imediato](https://www.researchgate.net/publication/307674652_Influencia_da_assistencia_de_enfermag_em_na_pratica_da_amamentacao_no_puerperio_imediato)>. Acesso em: abril/2020.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. *Revista de Saúde Pública*, [s.l.], v. 51, p. 108-117, 27 dez. 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102017000100287&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100287&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: abril/2020.

Ministerio da saúde, Pré-natal e puerpério, 2006. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_pre\\_natal\\_puerperio\\_3ed.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf)>. Acesso em: agosto/2020.

CARVALHO, Janaina Keren Martins de; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO. *E-scientia*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 11-20, 29 dez. 2011. Disponível em: <<https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/186>>. Acesso em: abril/2020.

CABRAL, P. P.; BARROS, C. S.; VASCONCELOS, M. G. L. de, JAVORSKI, M.; PONTES, C. M. Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet], 15(2), p. 454-62, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/16996>>. Acesso em: agosto/2020.

GIULIANI, N. de R.; OLIVEIRA, J. de, SANTOS, B. Z.; BOSCO, V. L. O Início do Desmame Precoce: Motivos das Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC para esta Prática. *Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.*, João Pessoa, 12(1), p. 53-58, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11572/1/VFL05072018.pdf>>. Acesso em: out/2020.

GIUGLIANI, E. R. J. Amamentação: como e por que promover. *Jornal da Pediatria*, v. 70, n. 3, 1994. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>>. Acesso em: agosto/2020.

JOVENTINO, Emanuella Silva et al. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura.: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 32, n. 1, p. 178-184, mar. 2011. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000100023&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000100023&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: mar/2020.

MOURA, L. P. e; OLIVEIRA, J. M. de; NORONHA, D. D.; TORRES, J. D'P. R. V.; OLIVEIRA, K. C. F.; TELES, M. A. B. Percepção de mães cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família sobre aleitamento materno exclusivo. *Rev. Enferm. UFPE On Line*, Recife, 11(Supl. 3), p. 1403-9, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11572/1/VFL05072018.pdf>>. Acesso em: out/2020.

**The mucosal immune system and its integration with the mammary glands.** *J Pediatric*, 2010. Brandtzaeg P. Centre of Immune Regulation, University of Oslo, Norway. Disponível em: <<http://www.aleitamento.com/amamentacao/conteudo.asp?cod=1830>>. Acesso em: nov/2020.

VENANCIO, S. I.; SALDIVA, S. R. D. M.; MONTEIRO, C. A. Tendência secular da amamentação no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 47(6), p. 1141-8, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11572/1/VFL05072018.pdf>>. Acesso em: out/2020.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November. Washington, DC: WHO, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11572/1/VFL05072018.pdf>>. Acesso em: agosto/2020.

World Health Organization [homepage on the Internet]. Protecting, promoting and supporting breast-feeding: the special role of maternity services. Geneva: WHO; 1989 [cited Feb 19, 2019]. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822019000400486&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#B2](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822019000400486&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#B2)>. Acesso em: nov/2020.

SANTANA, J. da M.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. dos. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. *O Mundo da Saúde*, São Paulo; 37(3), p. 259- 267, 2013. disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=756279&indexSearch=ID>>. Acesso em: out/2020.

ROCHA, N. B.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, O.; MOIMAZ, S. A. S. Estudo Longitudinal sobre a Prática de Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce. *Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.*, João Pessoa, 13(4), p. 337- 42, 2013. Disponível em: <[http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/1722/pdf\\_16](http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/1722/pdf_16)>. Acesso em: nov/2020.